

Músico paraibano é tema de obra escrita em linguagem popular

A biografia de Zé Ramalho será lançada no segundo semestre pela Editora Sonora

Kubitschek Pinheiro
Especial para A União

Até o final do ano vai sair a biografia autorizada do cantor e compositor paraibano Zé Ramalho de autoria da jornalista e escritora Chris Fuscaldo que sairá pela Editora Sonora, de Marcelo Froes. A pesquisa começou há dez anos. Nesse período, além da pesquisa de campo, a autora concluiu seu mestrado em Letras dentro do programa Literatura, Cultura e Contemporaneidade da Puc-Rio, defendida em abril de 2015, cujo tema foi “A/C Zé Ramalho - Eu, ele e a escrita (auto)biográfica” com 220 páginas e usou parte da biografia como objeto de estudo e ampliou o projeto.

Ela esteve no final de fevereiro em Brejo do Cruz, cidade que Zé nasceu e desta vez concluiu as entrevistas e fotografou lugares para fechar a obra. “Eu já tinha estado lá em 2014, mas não tive tempo de ir a Teixeira, onde o pai dele faleceu (afogado num açude), quando Zé tinha dois anos” avisa.

Na retomada do projeto, a escritora sentiu que lhe faltavam imagens, para melhor descrever algumas cenas na vida do autor de “Chão de giz”. “Eu queria colocar essa parte geográfica mais romanceada. Por isso fiz essa última visita a



Fotos: Divulgação

Chris Fuscaldo levou 10 anos para escrever a obra, período durante o qual realizou pesquisa de campo para entrevistar e fotografar alguns locais



Brejo do Cruz, olhando para casa onde ele nasceu, a casa do Avôhai, dos avós maternos, a pedra de turmalina que eu já tinha visto e tanta coisa...”

A pedra de turmalina que a autora se refere, é vermelha e não se chamava assim. Zé Ramalho a chamou de turmalina na canção Avôhai, em que homenageia seu avô. “Essa pedra é linda e depois do sucesso da canção, as pessoas da cidade passaram a chamá-la de Pedra de Turmalina”, contou.

Ao chegar na Serra de Teixeira, Chris visitou a casa que a família Ramalho morou. Ela lembra que o avô era colecionador do Esta-

do e por conta desse ofício, atuou noutras cidades. “O Zé morou em Brejo do Cruz, Teixeira, Campina Grande e João Pessoa. E fez todo esse trajeto”

Com voz emocionada ela diz. “Ele perdeu o pai ainda menino, teve problemas com a droga, ele é acusado de plágio e ele se superou sempre”.

Falando em plágio o fato é antigo, a história em que o cantor Zé Ramalho foi acusado de plágio em 1982 por conta da letra da música “Força Verde” retirada de um gibi do Hulk publicado no Brasil em 1972 pela editora GEA. O autor da história era Roy Thomas, que se utilizou de um poema do irlandês William Butler Yeats (Prêmio Nobel de Literatura em 1923). Essa questão vai estar no livro de Chris Fuscaldo.

“Zé não pegou do livro de William Yats, mas de um HQ do Hulk. Ele estava na casa de Geraldinho Azevedo e viu a revista, gostou, levou e escreveu. Mas na verdade foi o Hulk quem tinha escrito na revista. Foi um mal entendido e ele assume que fez isso e ficou na história. Esse foi um momento da vida, que o Zé não estava bem”, lembra ela.

A autora que trabalhou no Jornal Extra do Rio de Janeiro, diz que seu livro terá uma linguagem popular, para atingir o grande público que admira a vida e obra do artista. “Também

trabalhei no Globo online e sou quase uma cria da Internet e a gente aprende que as pessoas não têm paciência para coisas muito rebuscadas. Eu quero dar acesso ao grande público”,

Em entrevista a escritora, o músico Pedro Osmar que lhe contou sobre a participação de Zé Ramalho num Projeto Coletivo de Música Paraibana. Teve um show de Zé Ramalho em 1976, produzido por Pedro Osmar. “Ele me contou que Zé cortou cabelo, detonou o violão, jogou uma televisão no chão, fez discurso. Um show que marcou. Zé se pintou no estilo Secos & Molhados. Outro fato contado pelo músico Pedro Osmar, foi a turnê do primeiro disco de Zé, que ele integrava a banda, mas aí vocês saberão no livro...”

Outra entrevista, com o pintor Raul Córdula, lembra a autora, revela que Zé Ramalho ia quase todos os dias a casa dos Córdula no Jardim das Acácias em João Pessoa. Vem daí o nome de uma bela canção dele “Jardim das Acácias” Raul me contou que Zé Ramalho fez uma canção para sua ex-mulher, a professora Heideleice Cabral e que não chegou a gravar”.

Outra curiosidade, que vai figurar no livro e que também lhe foi contada pelo artista Córdula e foge ao quesito música é que Zé Ramalho foi modelo fotográfico de uma grife de couro chamada Curral. “Eu tenho umas fotos dele po-

+

O disco Paêbirú

Como não poderia faltar, a autora passou temporada no Recife e conheceu a casa onde Lula Cortes e Cátia Mesel moravam e foi ali que nasceu o famoso disco “Paêbirú” de Zé e Lula. O disco ganhou um capítulo no livro. “Antes passei pela Pedra de Ingá”, na Paraíba. Foi essa pedra que inspirou o disco. Tem muita história em torno desse disco, que foi gravado e lançado pela Rozenblit”.

Teve uma enchente em Recife, lembra a autora que destruiu o maquinário e vários arquivos do “Paêbirú” e só se salvaram 300 cópias e esse disco virou um artigo raro de colecionador que hoje vale 5 mil reais cada um. Saiu um CD por um selo britânico, mas Zé nunca mais quis reeditá-lo no Brasil”.

sando de modelo e vão aparecer no livro”.

A passagem de Zé Ramalho por João Pessoa – ele chega a capital com 13 anos, foi da maior importância: ganhou de presente do tio Ernesto um violão, que lhe ensinou três acordes. “Ele vinha de Campina Grande, onde tinha outro tio, o radialista, Ramalho Filho que levava Zé para os shows de auditório. Ele viu lá Marinês e sua Gente, ao mesmo tempo em que ouvia as canções da Jovem Guarda, Roberto Carlos, Renato e Seus Blue Caps entre outros”.

Em João Pessoa, ao ganhar o primeiro violão, Zé começa a querer tocar as canções que ouvia no rádio. “Ele era apaixonado pelos Beatles. E começa a tocar no colégio e logo surge a banda Jets, depois ele entra para “Os Quatro Loucos. Ou seja, a história musical dele começa em João Pessoa. Depois ele vai para o

The Gentlemen. Tocou Os Demônios. Com os Quatro Loucos, Zé abriu um show de Roberto Carlos no Clube Astrea”.

Sexo e amores. Tudo vai aparecer no livro de Chris Fuscaldo. Ele teve três casamentos. O primeiro foi com Amelinha e tiveram dois filhos, João que é músico e Maria Maria. Do casamento com Isis, nasceram os Cristian e Antônio e o terceiro casamento com Roberta, que estão juntos desde 1984, são pais de Linda e José.

“A Roberta quando entrou na vida do Zé foi no auge do plágio, ele estava afundado na cocaína e financeiramente abalado. Ela vem do Ceará e organizou a vida dele, que está super bem até hoje”.

Zé tem 27 discos, incluindo os projetos da Discobertas e o CD que fez junto a Fagner mais as três participações em O Grande Encontro. Todos os títulos e datas estão no diste dele, na área de “discografia”.